07/08/2012 - Anamaco alerta consumidor: Compre antes do aumento de preços

Segundo entidade, cerca de 50 mil produtos do setor devem ter reajuste de até 8% devido ao aumento de ICMS no Estado de São Paulo, com reflexos em todo o País

Até o final do mês, cerca de 50 mil produtos do setor de material de construção devem ter reajuste de até 8% devido ao aumento do ICMS implemetado no Estado de São Paulo desde esta quarta-feira, 1º de agosto.
Segundo o presidente da Anamaco, Cláudio Elias Conz, as novas MVAs (Margens de Valor Agregado) implementadas pela portaria CAT 92/2012 no tocante ao regime de substituição tributária no estado devem impactar as vendas em todo o País. “Com o aumento das alíquotas para mais de 50 mil itens de material de construção, estes terão seus preços ajustados durante o mês, conforme forem chegando as mercadorias, majorados pelo aumento dos impostos”, explica.
Como o estado de São Paulo mantém convênios com a maioria dos demais estados, a medida tende a provocar um aumento em cadeia. “Estimamos uma elevação de 8% nos preços nos próximos 60 dias, na maior parte do Brasil”, afirmou Conz.
De acordo com o presidente da Anamaco, além de aumentar as MVAs, São Paulo não atendeu a um pleito justo e antigo do setor de diminuir o numero de índices e simplificar o sistema de Substituição Tributária. “Hoje, temos 126 alíquotas diferentes, o que burocratiza a atividade e onera ainda mais os comerciantes, pelo aumento de custos nos controles que precisam manter para não cometer erros. Imagine uma loja de material de construção que trabalha, em média, com 40 diferentes categorias de produtos e cerca de 7 mil ítens, o tempo que se leva para calcular o valor do ICMS que deve ser antecipado com base em mais de 100 MVAs. É burocrático e inoperante ”, disse Conz. “Estamos pleiteando o agrupamento de MVAs, pois esta seria a solução mais lógica, que facilitaria o entendimento de todos os envolvidos, já que a maioria dos índices tem diferenças mínimas de valor”, finalizou.

Vendas de material de construção cresceram 7% em julho
De acordo com a pesquisa mensal realizada pela Anamaco e divugada hoje, as vendas de material de construção em julho cresceram 7% sobre o mês de junho. Nos últimos 12 meses, o setor fechou com decréscimo de 2%. Já na comparação julho de 2012 sobre julho de 2011, as vendas foram 3% menores.
Os setores que melhor desempenharam em julho foram o de argamassas - com aumento de 10,9% -, seguido do de metais - com crescimento de 9,8% - e de cimento com acréscimo de 8%. Tubos de PVC tiveram pior desempenho, com crescimento de apenas 3,2 %.
“Com este resultado, ainda não foi possível reverter o quadro de vendas menores nos comparativos com o ano passado”, afirmou o presidente da Anamaco, Cláudio Conz. “A recuperação também ainda não foi suficiente para mudar nossa expectativa de crescimento em 2012, que está em 4,5%, muito inferior às expectativas iniciais”, acrescentou.
Em 2011, o varejo de material de construção cresceu 4,5% sobre 2010, atingindo um faturamento total de R$ 52 bilhões.

Sobre a Anamaco

Fundada em dezembro de 1984, a Anamaco - Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção - é uma entidade de classe, sem fins lucrativos, que funciona como interface entre os órgãos governamentais e as Acomacs e Fecomacs, demais entidades, fabricantes e comerciantes de material de construção.
O nosso papel é desenvolver ações junto ao poder público apresentando sugestões e projetos que têm por objetivo aumentar as vendas de material de construção, promovendo o desenvolvimento do setor e do país como um todo. A Anamaco também promove discussões em torno de assuntos que podem interferir diretamente na cadeia produtiva da Construção, como questões ligadas à tributação, projetos de lei etc. O nosso presidente, Cláudio Elias Conz, é membro do Conselho Curador do FGTS, do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República e do Grupo de Avanço da Competitividade.
Com cerca de 138 mil lojas em todo o país, o setor de material de construção é parte integrante do complexo denominado de “ConstruBusiness”, que representa 13% do PIB brasileiro. A Cadeia da Construção Civil emprega 15 milhões de pessoas, sendo 4 milhões diretamente, com um expressivo poder multiplicador sobre demanda doméstica, e um mínimo viés importador, com um superávit comercial de cerca de US$2,5 bilhões ao ano entre bens e serviços.

Assessoria de Imprensa – Anamaco